



Conhecimento dos Idosos sobre as medidas de prevenção das DST's

Joseane Maria Soares Oliveira¹. Aldrina da Silva Confessor Cândido²

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo discutir o conhecimento dos idosos frente às medidas de prevenção das DST's, pautado em uma pesquisa qualitativa, com aplicação de questionário a um grupo de seis idosos cadastrados em um centro de convivência, destes a maioria foram do sexo feminino, todas entre 60 e 79 anos, viúvas; todos os entrevistados sabiam o que é uma DST e com preveni-la. Destes quatro depois dos 60 anos de idade fizeram uso de método preventivo, mas atualmente apenas dois fazem disso rotina. Dois não conheciam serviço de saúde que tratasse sobre as DSTs, no entanto, todos já receberam orientação a respeito do tema, seja no centro de convivência, em instituições de saúde e/ou pela mídia, dando destaque para tais ações informativas como algo essencial, pois a população idosa está cada vez maior e as informações devem ser suficientes para amparar tal demanda.

Palavras chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Idosos, Prevenção.

The Knowledge of the Elderly on the prevention of STD's

Abstract: This study aimed to address the knowledge of the elderly across the prevention of STD's. Was a qualitative research with a questionnaire to a sample of six elderly. As a result we saw that 5 (five) are female, all between 60 and 79 years, and everyone knows what is an STD and to prevent the six participants know they can avoid STDs and preventive method using these four and four after 60 years of age also have used, but currently only two are also routine. Two of them did not know the health service which treats about STDs and all have received guidance on the subject, highlighting such informative actions for the sexuality of the elderly as essential because the elderly population is increasing and information should be enough to support this demand.

Key words: Sexually Transmitted Diseases, Elderly, Prevention.

Introdução

Falar de envelhecimento é tratar sobre um tema que envolve o aumento da expectativa de vida dos idosos, que cresceu nos últimos anos, e trouxe mudanças em toda sociedade e particularmente na vida destas pessoas, cabendo a estas a possibilidade de viver novas experiências, como o sexo. Conforme dita Castro et al (2014) o amadurecimento fisiológico não pode engessar nem impedir experiências, e isso aduz que o idoso tenha o direito de desfrutar uma sexualidade longa e satisfatória, tendo qualidade de vida; estes continuam motivados para o sexo e essa satisfação neste âmbito é essencial para este grupo em particular.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Independente do Nordeste. E-mail: anesoares77@hotmail.com, Vitória da Conquista, Bahia.

² Enfermeira, docente da Faculdade Independente do Nordeste, doutoranda em Humanidades e Arte com ênfase em Ciências da Educação. E-mail: aldrina@fainor.com.br Vitória da Conquista, Bahia.



O fenômeno mundial do envelhecimento populacional tem gerado uma alta incidência de doenças em idosos, inclusive as sexualmente transmissíveis. O exercício inadvertido ou impensado da sexualidade conduz a diversas consequências e pode gerar uma doença sexualmente transmissível - DST (BRASIL, 2010).

A escolha do método de prevenção é essencial neste processo, e deve-se levar em consideração a melhor alternativa de proteção, baseada nas características individuais, a partir de orientações médica adequada, sendo de fundamental importância ter conhecimento sobre os riscos relacionados a relação sexual desprotegida (BELDA JUNIOR, 2009).

Os idosos, tem certa vulnerabilidade a adquirir DSTs, devido à falta de conhecimento em alguns casos e pelo preconceito social, no qual as pessoas consideram que os idosos não tem liberdade e direitos para manter uma vida sexualmente ativa. Mas é relevante salientar que estudos comprovam que a maioria dos idosos tem uma vida sexual normal e sadia (CATUSSO, 2005).

Sendo assim, é preciso orientar as pessoas em prol da necessidade dos idosos de ter a sua liberdade sexual, e isso consequentemente ajudará na mudança do comportamento dos mesmos acerca das medidas preventivas contra as DST's, abrangendo os métodos anticonceptivos em geral, sendo alertados quanto as doenças, para que cada pessoa busque o melhor método que lhe é cabível (PINTO et al., 2012).

Pelo fato de ser este um assunto polêmico e pouco abordado em grupos de idosos formulou-se a seguinte questão: Qual o conhecimento dos idosos acerca das medidas de prevenção das DST's?

Diante disso, o presente estudo tem como finalidade avaliar o conhecimento das pessoas idosas quanto as medidas de prevenção DSTs, por meio de uma pesquisa que busque conhecer em que situação se encontra essa problemática e, partir daí, contribuir e auxiliar os profissionais a realizar assistências cabíveis, uma vez que há carência de estudos que abordam esse tema.

Esse tema apresenta relevância educacional, pois pode contribuir para o aumento do debate científico, além de possibilitar a realização de publicações científicas, já que há uma escassez de discussões e estudos acerca desta temática, influenciada pelo fato de ser um assunto de preconceito da sociedade que nem sempre vê os idosos como detentor de liberdade sexual.

Observa-se que a sexualidade do idoso é um tabu na sociedade brasileira, e o preconceito gerado por essa ignorância social, pode corroborar para o aumento de idosos infectados por



DSTs, o que torna o tema relevante nos aspectos sociais e de saúde, pois, é importante elevar essa questão e discutir o conhecimento de idosos acerca da prevenção de doenças transmitidas por ato sexual, bem como, orientar a estes e à sociedade sobre as formas de prevenir tais ocorrências. Pode ainda permitir a conscientização da sociedade no que se refere às possibilidades do idoso viver a sua sexualidade.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, que segundo Gil (2009) visa proporcionar maior familiaridade com o tema de modo a explicitá-lo. Para Marconi e Lakatos (2009, p. 45): tem-se que: “O trabalho científico engloba esforços individuais e refreia o produto do conhecimento a discussões que mostram diversas perspectivas de diferentes focos de luz a respeito do objeto estudado”. Quanto à abordagem a pesquisa foi qualitativa, pois valorizou as informações ditas pelos idosos.

Assim, este artigo foi pautado em pesquisa desenvolvida em um Centro de Convivência vinculado a uma instituição universitária pública, no município de Vitória da Conquista, onde funciona um projeto interdisciplinar, que tem como objetivo atender pessoas idosas de forma integral. Os participantes da pesquisa foram pessoas com mais de 60 anos, tendo como critérios utilizados para inclusão idosos participantes do projeto, que aceitaram participar da pesquisa, assinando ou anuindo ao termo de consentimento. O instrumento utilizado para realização da pesquisa foi um questionário com perguntas semi estruturadas, contendo 10 questões acerca da sexualidade dos idosos e prevenção de DSTs.

O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste, obedecendo às recomendações da Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2002b), sendo aprovado com parecer nº 1.687.772, e a coleta de dados foi iniciada após a aprovação, sendo que a amostra foi constituída por 6 (seis) idosos de ambos os sexos, de acordo com os idosos (com idade superior a 60 anos) disponíveis no local pesquisado que aceitaram responder a pesquisa feita.

Os dados coletados foram analisados considerando as informações dadas pelos idosos entrevistados, buscando similaridades e diferenças entre as falas. Quanto ao tratamento dos



dados, estes foram tabulados por meio do software Microsoft Excel 2013, através da estatística descritiva.

Resultados e Discussões

Sobre os dados pessoais dos idosos, a pesquisa abarcou apenas o gênero, idade e estado civil. Verificou-se que a maioria da amostra foi formada por mulheres, perfazendo cinco dos questionados e apenas um deles do sexo masculino. Com relação a idade, nota-se que três tinham entre 60 e 69 anos e outros três entre 70 e 74 anos. Com relação ao estado civil, viu-se que cinco são viúvas e apenas um divorciado, ressaltando que este se trata do indivíduo do sexo masculino. Todos estes dados podem ser averiguados na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos idosos entrevistados. Vitória da Conquista-BA.2016.

Gênero	Total (n)
Masculino	1
Feminino	5
Total	6
Idade	
60 a 69 anos	3
70 a 79 anos	3
80 a 89 anos	0
Total	6
Estado civil:	
Viúvo	5
Divorciado	1
Casado	0
Solteiro	0
Total	6

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A maioria dos questionados eram mulheres e viúvas, com faixa etária entre 60 a 79 anos, não tendo idosos mais longevos. Vê-se que existe um número cada vez maior de idosos na população mundial e a expectativa de vida encontra-se elevada mundialmente segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), inclusive conseguindo alcançar cada vez idades mais elevadas.

Vale destacar que o IBGE aponta através de suas pesquisas que, uma em cada dez pessoas tem 60 anos de idade ou mais e, para 2050, estima-se que a relação será de uma para cinco em todo mundo, e de uma para três nos países desenvolvidos. Este instituto ainda trata em seus dados que a população brasileira, que era jovem, recentemente atinge cerca de 19.077.347 de pessoas com mais de 60 anos, o que mostra que 10,2% da população brasileira é formada por pessoas idosas (IBGE, 2010). Percebe-se que a pesquisa abrangeu um número maior de mulheres o que se explica pelo fenômeno da feminização na velhice, no qual na proporção de idosos que aumentam, as mulheres vivem mais. Camarano (2003) destaca um dos aspectos do envelhecimento populacional é a "feminização da velhice", gerada pela taxa de mortalidade feminina ser menor, gerando que estas sejam predominantes entre a população idosa, o que é corroborado ainda pela mulher ficar também viúva antes do homem.

Com relação às questões atinentes a pesquisa de conhecimentos acerca de doenças sexualmente transmitidas, observa-se a Tabela 2 abaixo com os seguintes dados provenientes do questionário aplicado:

Tabela 2. Distribuição acerca das informações sobre DSTs. Vitória da Conquista-BA.2015.

Perguntas	Total (n)
Sabe o que é uma DST?	
Sim	6
Não	0
Total	6
Que doenças são transmitidas pelo sexo?	
Aids	3
Gonorreia, Sífilis e Aids	2
Gonorreia, Sífilis, Cancro e Aids	1
Cancro	6

Pode evitar DSTs?

Sim	6
Não	0
Total	6

Qual o melhor cuidado com DSTs?

Usar camisinha	4
Higiene e uso camisinha	1
Escolher em os parceiros e usar camisinha	1
Total	6

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Nota-se que todos os idosos sabem o que é a doença sexualmente transmissível, podem citar tipos e que estas podem ser evitadas; e para todos eles o melhor cuidado é com uso de preservativo, cominado com higiene e escolha certa de parceiros para a vida sexual ativa.

Vale destacar que a maioria citou a AIDS como doença transmitida pelo sexo. Considera-se que tal coincidência é pelo fato desta ter um tratamento complexo e ser mais gravosa que outros tipos de DSTs, fazendo um alerta para o fato de que há mais de 20 cepas associadas às DSTs que podem ser transmitidas no contato sexual, e há outras formas de transmissão que devem ser citadas como meio de buscar conscientizar acerca da segurança em prol de evitar tais doenças (BRASIL, 2006).

Conforme Belda Júnior e colaboradores (2009), para evitar a transmissão de DSTs é necessário que a pessoa tenha conhecimento dos riscos destas, portanto, ter informação é salutar e salva vidas. É de grande relevância que a população conheça mais das DSTs com o objetivo de impedir a disseminação de forma geral destas. Para isso, é preciso destacar os métodos de prevenção e as condutas de risco (BOUZAS et al., 2004). Foi citado pelos idosos entrevistados o uso do preservativo como medida de prevenção. Quanto aos métodos de prevenção, atualmente, além das vacinas, deve-se fazer o uso da camisinha nas relações sexuais, por ser, como dito, um método eficaz. Tanto um quanto o outro são disponibilizados na rede pública e privada de saúde (BRASIL, 2010).

Diante disso é interessante relacionar como os idosos estão lidando com tal demanda entre eles e, conforme essas práticas, quais os hábitos destes. A pesquisa feita chegou aos seguintes resultados citados na tabela 3 abaixo:

Tabela 3. Distribuição acerca dos hábitos da sexualidade dos idosos. Vitória da Conquista-BA.2016.

Hábitos acerca da sexualidade dos idosos	
Perguntas	Total (n)
Como você pode evitar DSTs?	
Preservativo e vida sem promiscuidade	1
Uso de preservativo e ajuda médica	1
Uso de preservativo	5
Total	6
Já usou algum tipo de proteção para DSTs?	
Sim, usou preservativo	4
Não	2
Total	6
Já usou algum tipo de proteção para DSTs após os 60 anos?	
Sim, usou preservativo	4
Não	2
Total	6
Atualmente usa proteção para DSTs?	
Sim, usa preservativo	2
Não	4
Total	6
Conhece algum serviço de saúde que atenda pessoas com DSTs?	
Sim	4
Não	2
Total	6



Você já recebeu orientação sobre DSTs?

Sim	6
Não	0
Total	6

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Com relação a tabela acima, vê-se que todos os participantes do estudo sabem que o uso de preservativo evita DST, quatro já usaram tal método de proteção pelo menos uma vez na vida, e os mesmos quatro já usaram depois dos 60 anos, demonstrando que mantinham uma vida sexual ativa; atualmente dois ainda usam tal método. Notou-se que a maioria dos idosos após os 60 anos ainda tinham vida sexual ativa e usavam preservativo, e dois citaram que atualmente estão sexualmente ativos.

Em 2009 foram notificados 918 casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, tal fato mostra o quão é alarmante a necessidade de conscientizar a população sobre a sexualidade dos idosos e buscar informar esse segmento populacional sobre questões de proteção, divulgando informações, primando pela melhoria do comportamento dessa população frente às DSTs. O Sistema Único de Saúde – SUS está comprometido em buscar frente os setores governamentais mais recursos materiais e profissionais para atenderem a demanda da população idosa no Brasil e o número elevado de notificações de novos casos de contaminação de DSTs nesta parcela da sociedade (LAROQUE et al, 2011).

O problema é que esse preconceito e negação da sexualidade dos idosos gera uma problemática: estes se tornam uma população de risco frente as DST's, sendo essas atitudes de repleta ignorância e um fator contribuinte para o aumento do número de casos de doenças entre idosos, inclusive do HIV entre as pessoas com mais de 60 anos (MASCHIO et al, 2011).

Esse aumento da população idosa, associado às mudanças comportamentais, faz crescer também o número de idosos contaminados com DST's, inclusive o número destes, infectados pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) vem se tornando um problema, agravado pela questão cultural e de exclusão e preconceito social relacionado ao sexo em pessoas idosas (MASCHIO et al, 2011).

Laroque et al (2001) em estudo feito sobre a sexualidade de pessoas em terceira idade destaca a questão do preconceito, que estimula que estes contraiam doenças sexualmente transmissíveis, e por isso é importante que se desmistifique a ideia intrínseca na sociedade de



que sexo é para jovens, já que é preconceito considerar que na terceira idade não existe vida sexual ativa.

Neste contexto, ressalta-se a importância das unidades de saúde e dos seus profissionais, bem como da mídia em geral, como propagadores de informações e orientações para que a população idosa tenham uma vida sexual ativa e segura. Da amostra analisada quatro idosos conhecem serviço de saúde que atenda pessoas com DSTs, e todos os participantes do estudo destacaram que já receberam orientação acerca do tema DSTs, sendo os locais citados: o Centro de Apoio e Atenção à Vida - CAAV, em grupo de idosos, na Unimed, Consultório médico, Centro de convivência de idosos e outros tiveram informações pela Televisão, demonstrando, portanto, que os conhecimentos acerca do tema que são fundamentais foi percebido em toda a amostra.

De acordo Alencar et al (2014), há uma grande necessidade de direcionamento na atenção à saúde do idoso, para que busque avaliar seus problemas e assim, identificar as necessidades específicas de cada indivíduo, pois é devido ao preconceito que existe a grande dificuldade para se constituírem medidas preventivas, voltadas a essa minoria social.

A falta de cultura quanto aos preservativos faz com que os idosos sejam um grupo de risco, e tal situação é agravada porque aos olhos da sociedade não há possibilidade de um idoso ser infectado (BASTOS, et al, 2009). E a partir disto, o próprio idoso não se interessa pela cultura da prevenção, por não ter informação adequada e pelo fato de que muitos se previnem apenas pelo fato de querer evitar uma gravidez indesejada e como as idosas geralmente não podem engravidar tal preocupação é posta de lado e gera mais um fator de risco para os idosos adquirirem doenças de cunho sexual; outro fator que corrobora é o desenvolvimento de drogas que melhoram o desempenho sexual para homens e a reposição hormonal para as mulheres, tornando os idosos mais ativos sexualmente, mas indo em direção oposta, a prevenção das DST, muitas vezes, não acompanha tal ritmo (MASCHIO et al, 2011).

A presente pesquisa nos mostra que, o grupo aqui estudado não está tão vulnerável pois, viu-se que não há falta de informação relacionada a DSTs para estes idosos, fazendo-se perceber a importância da busca por medidas preventivas, para que a evolução ainda maior desta parcela social seja acompanhada por políticas públicas adequadas que façam com que estes tenham uma melhor qualidade de vida, enfatizando os programas de educação sobre vivência saudável e sexualidade na terceira idade, destacando as medidas de prevenção (LAROQUE et al, 2011).



Osvandira (2012) destaca que os idosos são pessoas mais felizes quando estão envolvidos em programas de convivência. Wichmann et al. (2013) trata, em estudo feito que os grupos de convivência têm sido uma alternativa estimulada neste país que ajuda a melhorar a qualidade de vida dos idosos, com atividades de lazer, viagens, atividades ocupacionais e lúdicas, melhorando o bem-estar, trazendo interação, inclusão social e uma maior autonomia, melhorando a autoestima e melhorando a saúde, tanto no aspecto subjetivo com relação a melhoria da qualidade de vida, como no aspecto prático vez que tais grupos trazem ações informativas e educativas que orientam melhor os idosos, afetando seu estilo de vida e, conseqüentemente, trazendo melhoras para a qualidade de vida.

Considerações Finais

Os idosos frente às mudanças das últimas décadas se adaptaram e buscam muitas vezes ter uma vida social, amorosa e sexual, que devem ser vistas como um aspecto positivo na vida do idoso, possibilitando-lhes uma vida social mais humanizada, através de relacionamentos que contribuem para que não haja isolamento social, muito comum nesta etapa da vida, já que a sociedade no geral tenta negar a sexualidade do idoso.

Com este estudo viu-se que a maioria dos idosos tem uma vida sexual ativa mesmo depois dos 60 anos, fomentando para desmistificar os preconceitos que a sociedade tem sobre o assunto, considerando que o idosos não tem liberdade para tal. Percebe-se, pelo estudo realizado, que estes estão informados sobre a temática de DSTs, conhecendo algumas das doenças e a principal forma de prevenção. Vê-se, portanto, que o risco relacionado às DSTs neste grupo é menor, pois este está especialmente ligado a falta de conhecimento sobre o tema.

Viu-se que os grupos de convivência são cruciais e, no caso dos idosos entrevistados, ajudou-os a serem informados em relação as DSTs, trazendo muitos outros benefícios diretos e indiretos; nestes o profissional de saúde tem a possibilidade de orientar da melhor forma possível, garantindo lhes o bem estar, a saúde e qualidade de vida.

Considera-se que, a abordagem e propagação de informações sem preconceito quanto à sexualidade na terceira idade é primordial para que os idosos tenham uma vida sexual ativa e segura. Por isso é muito importante estimular a prática de elaboração de novos estudos sobre



este tema, principalmente na região onde ocorreu este estudo, para que a sociedade e os profissionais de enfermagem estejam inteirados da melhor abordagem com relação aos idosos e sua sexualidade, por discutir um tema imerso em preconceito e que há pouca discussão, servindo de base para outros estudos e fomentando mais discussões sobre este tema.

Referências

ALENCAR, D.L. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.8, p.3533-3542, 2014.

BASTOS, S.; BONFIM, J. R.; KALCKMANN, S.; FIGUEIREDO, R.; LEMOS, M. E. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e procura da contracepção de emergência em farmácias e drogarias do município de São Paulo. **Revista Saúde e Sociedade**. v. 18, n. 4, 2009.

BELDA JUNIOR, W.; SHIRATSU, R.; PINTO, V. Abordagem nas doenças sexualmente transmissíveis. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. Rio de Janeiro, v. 84, n. 2, p. 151-159, Apr. 2009.

BOUZAS, I.; PACHECO, A.; EISENSTEIN, E. Orientação dos principais contraceptivos durante a adolescência. **Adolescência e Saúde**. v.1, n.2, p.27-33, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva, Série A. Normas e Manuais Técnicos, **Cadernos de Atenção Básica**, n. 26, 1ª Ed. Brasília- DF, 2010. Disponível em:< <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteúdo=publicacoes/cab26>>. Acessado em: 02 set 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Protocolo de Assistência Farmacêutica em DST/HIV/AIDS**. Brasília, 2010.

CATUSO, M. C. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. **Revista Agora: Políticas Públicas e Serviço Social**, Ano 1, nº 2 julho de 2005. Disponível em: < <http://www.assistensesocial.com.br>>. Acesso em 02 ago 2016.

CAMARANO, A. A.. Mulher idosa: suporte familiar ou agente de mudança?. **Estudos Avançados**, São Paulo , v. 17, n. 49, p. 35-63, Dec. 2003 .

CASTRO, S. de F.; COSTA, A. A.; CARVALHO, L.; BARROS JUNIOR, F. de O. **Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro**. v. 7, n. 3, 2014.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo. Editora: Atlas, 2009.



IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil é o oitavo país com mais idosos.** 2010. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u120327.shtml>> Acesso em: 13 ago 2016.

LAROQUE, Mariana Fonseca et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** v.32, n.4 03-21, pp.774-780. 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científicos.** 4ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MASCHIO, M. B. M. et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** (Online), Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 583-589, Sept. 2011.

OSVANDIRA, P. S. **Os benefícios da atividade física para a terceira idade do município de Água Fria de Goiás-Go.** Brasília – DF, 2012. Disponível: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/5026/1/2012_OsvandiraPintodaSilva.pdf> Acesso em 09 set 2016.

PINTO, V. F. C; BARBOSA, V. F. C; PAIVA, S. G. Aspectos epidemiológicos e citológicos de infecção pelo Papilomavirus Humano (HPV) em adolescentes: Uma revisão. **Revista científica do ITPAC,** v. 5, n.4, Araguaína- TO, 2012. Disponível em: <<http://www.itpac.br/hotsite/revista/artigos/54/4.pdf>>. Acessado em: 08 ago 2016.

WICHMANN, F. M.; COUTO, A. N.; AREOSA, S. V. C.; MONTANES, M. C. M. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.,** Rio de Janeiro, v.16, n.4, p.821-832, 2013.

TUROLLA, M. S. R; NASCIMENTO, E. S. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas,** v. 42, n. 2, p. 289-306, 2006.

●

Como citar este artigo (Formato ABNT):

OLIVEIRA, J.M.S.; CÂNDICO, A.S.C. Conhecimento dos Idosos sobre as medidas de prevenção das DST's. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia,** Out-Nov. de 2016, vol.10, n.31, Supl 3, p. 154-165. ISSN 1981-1179.

Recebido: 29/10/2016

Aceito: 31/10/2016